

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**  
**SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**  
**CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS E ITALIANO**  
**BACHAREL EM ESTUDOS LITERÁRIOS**

**UM ESTUDO SOBRE A REVISTA *LITERATURA***

**CURITIBA**

**2008**

**ALEXANDRE SOUSA RIBEIRO LOURENÇO**

**UM ESTUDO SOBRE A REVISTA *LITERATURA***

**Monografia apresentada à disciplina  
Orientação Monográfica II como  
requisito parcial à conclusão do  
curso de Letras – Português e  
Italiano – Bacharel em Estudos  
Literários. Setor de Ciências  
Humanas, Letras e Artes,  
Universidade Federal do Paraná.**

**Orientador: Prof. Doutor Luís  
Gonçales Bueno de Camargo.**

**CURITIBA**

**2008**

## **AGRADECIMENTOS**

Ao professor e orientadora Luis Gonçales de Bueno Camargo pela admirável paciência e apoio durante a produção desse trabalho.

Giordana Porrat por ser uma ótima amiga.

A minha família responsável por tudo que sou hoje.

A minha namorada, Renata Carli, que me agüentou por todos esses dias sem jamais perder o sorriso.

A Deus que tornou tudo isso possível.

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE FIGURAS.....</b>	<b>i</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>ii</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2 REVISTAS LITERÁRIAS E A REVISTA LITERATURA.....</b>	<b>9</b>
<b>3 RESUMOS DA REVISTA LITERATURA.....</b>	<b>15</b>
3.1 APRESENTAÇÃO.....	15
3.2 A PRIMEIRA EDIÇÃO.....	16
3.3 A SEGUNDA EDIÇÃO.....	30
3.4 A TERCEIRA EDIÇÃO.....	41
<b>4 ÍNDICE DA REVISTA LITERATURA.....</b>	<b>53</b>
<b>5 APRESENTAÇÃO DA VIRTUALIZAÇÃO DA REVISTA LITERATURA.....</b>	<b>56</b>
5.1 DIGITALIZAÇÃO DA REVISTA LITERATURA.....	56

<b>5.2 BANCO DE DADOS DA REVISTA LITERATURA.....</b>	<b>59</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>66</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>68</b>
<b>CONSULTAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>69</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>71</b>

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Tela Principal Banco de Dados Literatura.....	60
FIGURA 2 – Botão Cadastrar/Alterar/Excluir Novo Artigo.....	60
FIGURA 3 – Tela Principal Artigos.....	61
FIGURA 4 – Pesquisa dentro do Banco de Dados.....	62
FIGURA 5 – Pesquisa por Palavra-Chave.....	62
FIGURA 6 – Pesquisa por Autor.....	63
FIGURA 7 – Pesquisa por Edição.....	63
FIGURA 8 – Pesquisa por Título do Artigo.....	63
FIGURA 9 – Visualizar o relatório.....	64

## RESUMO

O trabalho objetiva a pesquisa de uma revista literária que foi lançada na década de trinta chamada *Literatura*. Para isso, torna-se necessário falar sobre o panorama literário em que a revista foi lançada e explicar o comportamento de tais publicações nessa época. Também é objetivo desse trabalho apresentar resumos de todos os textos apresentados nos três primeiros números da revista e o índice por autor das publicações analisadas. O trabalho também irá apresentar as duas ferramentas digitais desenvolvidas para promover a continuidade do projeto de pesquisa dessa publicação literária: o banco de dados com as informações coletadas durante o desenvolvimento desse trabalho e a digitalização de parte dos números da revista *Literatura*.

Palavras-chave: Revista Literária, Literatura Brasileira, Década de Trinta, Banco de Dados.

## 1. INTRODUÇÃO

Existe uma série de questionamentos sobre a produção artística brasileira, mais precisamente literária, no decênio de 1930. Formada alguns anos após a Semana de Arte Moderna, essa nova fase produz um panorama literário sem uma unidade estética ou temática muito bem definida, deixando assim, um conceito muito maleável do que poderia ser entendido como um símbolo representativo desse momento literário brasileiro. Assim, a produção da década de 30, em todas as suas acepções, às vezes abraça e às vezes renega o seu movimento predecessor. Ora é considerada uma segunda fase do movimento modernista, ora é vista como um movimento literário completamente independente. Essa visão não delimitada, compartilhada por autores e críticos, existe e é ilustrada em textos produzidos pelos contemporâneos da época e se desdobra até os dias de hoje.

Durante esse período bastante indefinido é lançada uma revista que fala sobre artes de forma geral, mas voltada para o mundo literário da época. A tal revista, batizada simplesmente de *Literatura*, teve seu primeiro número publicado em 5 de julho de 1933. Apresentando textos de nomes como Manuel Bandeira, Jorge Amado, Lucia Miguel Pereira e Sergio Buarque de Hollanda, a publicação quinzenal teve 18 números e nove meses de duração, apresentando trabalhos de críticas, crônicas, traduções, capítulos de romances, etc.

Essa monografia se propõe a fazer um estudo histórico sobre a revista *Literatura*. Assim destina-se a apresentar inicialmente um panorama histórico literário sobre o momento artístico da década de 30 no Brasil, em seguida falar sobre as revistas

literárias publicadas na época. Então, uma apresentação geral sobre como se apresenta e se comporta a revista *Literatura*, suas relações com as demais publicações, etc. A partir dessas informações, parte-se para uma abordagem mais específica, uma apresentação mais detalhada, expondo dados particulares, de todos os textos das três primeiras edições da revista.

O trabalho tem por objetivo, além dos já citados, a recuperação de um material que hoje se encontra com o acesso muito restrito, tanto para ao público acadêmico como a população em geral. Cópias conhecidas dessa revista, para exposição e apreciação pública, existem apenas na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, ou compiladas em coleções particulares em microfilme. Como proposta de trabalho, além do levantamento e análise dos dados da revista e do momento literário e artístico brasileiro em que foram publicadas, existe a intenção da digitalização, informatização e distribuição para fácil acesso (publicação via internet) de todos os números da revista *Literatura*. Além disso, para intuito de pesquisa (desse e, possivelmente de outros periódicos literários) a criação de um banco de dados informatizado com informações específicas que abrangerá todos os números da revista.

## **2. REVISTAS LITERÁRIAS E A REVISTA *LITERATURA***

A revista *Literatura* apresenta um comportamento diferente de algumas publicações de sua época, se aproximando de publicações literárias encontradas nos dias atuais. Isso acontece devido à falta de uma estética definida para a revista. Desde o início de sua vida, a revista *Literatura* não teve o objetivo de defender nenhum processo criativo literário, nenhuma nova estética a ser apresentada, nenhum tipo de posicionamento necessário além do simples gosto pela literatura em si. Assim, a publicação reunia pessoas distintas, com idéias distintas e de posicionamentos contrários em uma mesma publicação.

Em outra publicação literária, intitulada *A Revista*, publicada na segunda metade da década de vinte, temos um posicionamento mais bem definido que apresenta o que ou para que aquela publicação se propõe. O trecho a seguir se encontra na primeira página do primeiro número de *A Revista*:

O programa desta revista não póde necessariamente afastar-se da linha estructural de todos os programmas. Resume-se numa palavra: Acção. Acção quer dizer vibração, luta, esforço constructor, vida. Resta cumpil-o, e com lealdade o confessamos: começam aqui as dificuldades. [...]

Não somos românticos: somos jovens. Um adjectivo vale o outro, dirão. Talvez. Mas, entre todos os romantismos, preferimos o da mocidade e, com elle, o da acção. Acção intensiva em todos os campos: literatura, na arte, na política. Somos a renovação intellectual do Brasil, renovação que se tornou um imperativo categórico.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> PARA os scepticos. *A Revista*, Bello Horizonte, n.1, p.11-12, 1925

Assim define-se o rumo dessa publicação, uma espécie de regra mestra pela qual os seus textos se guiam. Uma espécie de linha condutora dos textos, trazendo assim uma unidade mais bem definida do produto final.

Outro exemplo pode ser encontrado no “Manifesto do Grupo Verde”, encontrado na revista literária *Verde*, publicada no final do decênio de vinte. Mais uma vez, mostra-se a tentativa de criar-se uma unidade quanto aos textos da publicação. A definição de uma espécie de aviso aos leitores para informá-los que, quando pegarem aquele texto, já vão saber o que vão encontrar. No manifesto, os editores da revista, dizem:

Esse manifesto não é uma explicação. Uma explicação nossa não seria compreendida pelos críticos da terra, pelos inumeráveis conselheiros b. b. que dogmatizam empoleirados nas columnas pretensas importantes dos jornais mirins do interior. E seria inútil para os que já nos compreenderam e estão nos apoiando.

Nem é uma limitação dos nossos fins e processos, porque o moderno é inumerável.

Mas é uma limitação entre o que temos feito e o monte do que os outros fizeram.

Uma separação entre nós e a rabada dos nossos adesistas de última hora, cuja adesão é um desconforto.

Pretendemos também focalizar a linha divisória que nos põe do lado oposto ao outro lado dos demais modernistas brasileiros e estrangeiros.

Nós não soffremos a influência directa estrangeira. Todos fizemos questão de esquecer o francês.

[...]

Nós preferimos deixar o soneto na sua cova, com os seus quatorze cyprestes importados, e cantar simplesmente a terra brasileira. Não gostam? Pouco importa.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> PEIXOTO, Francisco *et al.* **Manifesto do Grupo Verde de Cataguazes**, 1927.

Esse comportamento extremamente pontual e direto determina, então, a forma de funcionamento da revista, ao que ela se propõe.

Já na década de 30, a tendência é a de que as revistas literárias não se preocupam em defender bandeiras. Que não apresentam um manifesto para mostrar quem são e o que vieram fazer, ou até mesmo que tipos de texto serão encontrados naquelas publicações. Assim, apresentam uma única regra que nada mais é que a falta dela.

A revista *Lanterna Verde* pode ser considerada um exemplo desse tipo de publicação. Uma revista que não se preocupava em defender um objetivo específico, que não apresentou um manifesto. De uma forma mais abrangente, preocupava-se apenas em falar de arte em geral, política, etc.

Na primeira edição de sua publicação, a revista *Lanterna Verde*, publicada em 1934, vemos uma apresentação da própria revista onde é definida essa abrangência de temas e ideais:

Lanterna Verde continúa essa serie de realizações.

Lampada votiva dedicada ao culto do poeta Felipe d'Oliveira, Lanterna Verde quer ser o ponto de convergencia de todos quantos em nossa terra não traem o Espírito.

Ao em vez de uma revista hermetica, reservada exclusivamente aos companheiros da Sociedade, trata-se da mais livre das tribunas, aberta, franca, acessivel a todas as tendencias, correntes e opiniões.

Animada da mesma isenção sem infallibilidade com que confere os seus premios, a Sociedade não terá neste Boletim preferencias pessoaes, nem se subordinará a grupos, escolas ou egrejinhas.

Aqui encontrarão acolhida todas as manifestações da actividade intellectual, todos os valôres espirituaes e culturaes.<sup>3</sup>

O mesmo compromisso abrangente apresentado pela revista pode ser identificado na revista *Literatura*. Assim como a revista *Lanterna Verde*, a *Literatura* não procurava defender um manifesto, não procurava apresentar idéias de um grupo, simplesmente falar sobre literatura e das artes, de forma geral, de diversas maneiras possíveis.

No segundo número da revista *Literatura*, um texto de Manuel Bandeira chamou a atenção para esse espírito mais livre seguido pela revista. Em uma resenha sobre o livro *Como tornar-se e conservar-se bella*, de Marie d'Osny, Bandeira diz:

Nem sempre a poesia anda nos livros de versos. É inutil procural-a em... Cala-te boca: 'Literatura' não é revista de vanguarda. Tenho lido ultimamente – por dever do ofício – muito livro de versos. Podiam quasi todos trazer o titulo ao contrario do do livro de Carlos Drummond de Andrade. Este chamou ao se de 'Alguma Poesia'; o daquelles deveria ser 'Nenhuma Poesia'.<sup>4</sup>

A revista *Literatura* teve o seu primeiro número publicado no dia 5 de junho de 1933. Lançada de forma quinzenal, com lançamentos previstos para todos os dias 5 e 20 do mês, a revista teve duração de 18 números e teve seu último número publicado em 1934. Em seus primeiros números, trazia como editores figuras como Saboia de Medeiros, Manuel Bandeira e Augusto Frederico Schmidt e publicava textos de diferentes tipos: crônicas, resenhas, poemas, romances e de

---

<sup>3</sup> SOUZA, Octavio Tarquino de. Explicação desse Boletim. *Lanterna Verde*, n.1, p.5-6, 1934.

<sup>4</sup> BANDEIRA, Manuel. Poesia. *Revista Literatura*, n.2, p.3, 1933.

diversos autores: Manuel Bandeira, Lucia Miguel Pereira, Sergio Buarque de Hollanda, Tristão da Cunha. Jorge Amado, Murilo Mendes, Mario de Andrade, entre muitos outros.

É interessante notar como eram autores que se desenvolveriam em posições artísticas e políticas, às vezes, completamente diferentes e, mesmo assim, contribuía para uma mesma revista literária. Assim, *Literatura* se define. Desde o seu primeiro número nota-se uma extensa diversidade de temas tratados e formas de tratá-los. Nota-se uma série de artistas, de forma geral, que acabam por se unir em uma mesma publicação com um espaço mais aberto e mais maleável.

Além disso, a diversidade de textos da revista reforça o seu caráter abrangente. O tema mais genérico das publicações é a arte, a partir disso, publica-se uma série de textos sobre o assunto: traduções de contos, contos originais, crônicas, entrevistas, capítulos de romance, resenhas, discussões sobre a cena do teatro da época, poemas, ou seja, além da liberdade de idéias e da diversidade dos colaboradores da revista, existia também a possibilidade de se ter como única limitação falar sobre arte.

Outro fator que pode ser observado é o aspecto visual da revista, que é bastante interessante. Uma diagramação, mesmo que limitada pelas ferramentas de produção da época, sempre buscando a modernidade, com tipografias diferentes (tamanho e tipos de letras distintos), muitas ilustrações e fotos e um *design* bastante dinâmico.

Um fator curioso da publicação é a presença constante de publicidades de produtos lançados pela editora de um dos editores e principais figuras da revista, Augusto Frederico Schmidt. Assim, diversos romances publicados pela editora de

Schmidt têm seu destaque em propagandas espalhadas ao longo dos números da revista.

Por tudo isso, *Literatura* se mostra uma revista diferente, que se destaca (independentemente que seja de forma positiva ou negativa) de publicações de sua época e que se aproxima das publicações literárias que temos nos dias de hoje.

### **3. RESUMOS DA REVISTA LITERATURA**

#### **3.1 APRESENTAÇÃO**

Embora tenha sido produzido um total de 18 edições da revista *Literatura*, serão apresentados os resumos de todos os textos apresentados nas três primeiras edições da revista literatura. Os resumos serão apresentados com indicações de página, título, autor, tipo de texto, o resumo em si e, quando necessário, comentários sobre o texto.

### 3.2 PRIMEIRA EDIÇÃO

Título	Autor	Tipo de Texto	Resumo	Pág.	Observações
Aduana Linguística	Reyes, Alfonso	Crônica	O texto de Reyes procura falar sobre as diferenças de duas línguas latinas, o português e o espanhol, relacionando suas diferenças e recusando qualquer tipo de classificação valorativa entre elas. Além disso, o autor procura fazer referências das diferenças dos diversos tipos de espanhol europeus e latino-americanos.	1	Texto em Espanhol
O ouro das horas	Cunha, Tristão da	Crônica	Em sua crônica, Shakespeareana, Tristão da Cunha procura traçar uma diferença entre a leitura crítica e categórica, que objetiva a análise e uma leitura descomprometida que objetiva a fruição. Para isso, relata suas experiências com um texto de Shakespeare, <i>Hamleto</i> .	1	

		<p>Primeiramente uma apreciação da obra privada de qualquer análise e depois uma leitura crítica para um trabalho de tradução.</p> <p>Nota-se um traço de caráter modernista quando Tristão diz após citar um trecho da obra de Shakespeare:</p> <p>“Posto que esta ultima locução, rhetorica e ao gosto da epoca, venha anemiar, aos nossos olhos de hoje, o fecho das palavras de ouro, e a traducção tivesse inevitavelmente que enfraquece-las, creio que nunca a expressão literaria foi mais forte ou subiu mais alto”</p> <p>Aristocracia</p> <p>Nessa crônica, Tristão faz um paralelo entre ideais pragmáticos e liberais, citando, para isso, o sistema político do</p>	
--	--	---	--

			Vaticano. Um paralelo é traçado entre esse tipo de pensamento político e o criar literário. Um contraste entre o movimento literário moderno e movimentos literários anteriores.		
Um inédito de Fellipe de Oliveira	Cunha, Tristão da	Introdução	Uma introdução de Tristão da Cunha para a tradução de um poema de Charles Baudelaire, chamado "Invitation au Voyage" publicado na revista.	1	
Invitation au Voyage	Baudelaire, Charles	Tradução, Poema	Tradução de um conhecido poema de Charles Baudelaire, "Invitation au Voyage", por Fellipe de Oliveira.	1	
Martinho Nobre de Mello	Sem Autor	Introdução	Uma introdução da participação do ensaísta Martinho Nobre de Mello, suas qualidades culturais e indicação de suas futuras colaborações à revista Literatura.	1	
Um Livro	Schmidt,	Resenha	Uma resenha sobre o livro	1	

Sobre Verlaine	Augusto Frederico		biográfico, de François Porché, <i>Verlaine tel qu'il fut</i> . Schmidt, um dos editores da revista critica o livro por pender mais para o lado factual da Verlaine e prezar menos sua interpretação através de suas obras.		
A Livraria Schmidt	Sem Autor	Publicidade	Publicidade da livraria Schmidt, propriedade de um dos editores da revista Literatura.	1	
O nosso título	Sem Autor	Editorial	Um editorial do primeiro número da revista Literatura, nele é discutida a razão da escolha do nome da revista.	2	
Sociedade Anonyma Bastos de Oliveira	Sem Autor	Publicidade	Publicidade de uma empresa administradora de patrimônios	2	
Guaraina	Sem autor	Publicidade	Publicidade sobre um remédio para dor, gripe e resfriados.	2	
Cartas de S: Paulo	Machado, Antonio de Alcantara	Conto	Conto de Antonio Alcantara Machado sobre as aventuras de um pintor, Cícero Dias, um	2	

			carioca, viajando e conhecendo a cidade de São Paulo.	
Seção: Revistas	Sem Autor	Informativo	Um apanhado informativo sobre revistas e jornais de literatura lançados na época. As informações traziam dados sobre a revista, sua equipe editorial e trechos de textos de suas publicações.  OBS: Sessão dividida em duas partes, a primeira na página 2 a segunda na página 8 (esta, indisponível), a continuação encontra-se de fato, na página 3.	2, 3
Carta de Minas	Franco, Affonso Arinos de Mello	Crônica	O autor fala sobre o papel da classe intelectual nas evoluções e transformações políticas e sociais, usando, para isso, uma série de fatos históricos como o império romano, a Reforma, a revolução francesa e a revolução russa.	2

Na revolução de 30	Sem Autor	Publicidade	Publicidade sobre o livro <i>Na revolução de 30</i> do Coronel E. Leitão de Carvalho – não é informada a editora.	2	
Uma Santa	Pereira, Lucia Miguel	Conto	Conto de Lucia Miguel Pereira sobre os últimos momentos da vida de Tia Genoveva, senhora de idade avançada que é tida por uma santa por todos os parentes. Em seu leito de morte, diante dos elogios de seus familiares, estes criados como filhos pela moribunda, revela que toda a pretensa bondade é vinda da inveja de suas irmãs e que fez tudo para roubar o amor dos sobrinhos e netos. A família parece não se importar, para não parecerem ingratos, e continuam a exaltando como uma santa.	3	Conto inédito publicado pela primeira vez na revista <i>Literatura</i> .
Urucungo	Sem Autor	Publicidade	Publicidade do livro de poemas <i>Urucungo</i> do poeta Raul Bopp.	3	
Bibliotheca	Sem Autor	Publicidade	Propaganda da Série V	3	

Pedagógica Brasileira			Brasileira da Companhia Editora Nacional		
Seção: Poemas	Bandeira, Manuel	Poemas	Apresentação de alguns poemas de Manuel Bandeira:  “O amor, a poesia, as viagens”, “Poema do beco”, “Outro poema do beco”, “O desmemoriado de Vigário Geral”, “Canção das duas Índias” e “Estrela da manhã”.	3	
Schmidt Editor	Sem Autor	Publicidade	Propagando da venda da tradução de <i>Hamlet (Hamleto)</i> por Tristão da Cunha	3	
O Romance e o conto (Lucia Miguel Pereira – “Maria Luiza”. Romance – Schmidt – Rio, 1933)	Amado, Jorge	Resenha	Resenha de Jorge Amado do livro de Lucia Miguel Pereira. O resenhista no início exalta a autora, determinando o seu valor como nova romancista. Depois parte para apontar os defeitos do romance. O excesso descritivo da protagonista e a influência de um autor sobre os feitos de seu personagem. Jorge Amado	3	

			termina a resenha dizendo que embora tenha apresentado pequenas falhas o livro é muito bem escrito e que honra a então nova geração literária.		
Na revolução de 30	Sem Autor	Resenha	A resenha do livro do Coronel E. Leitão de Carvalho ressalta as qualidades da obra de valor histórico, atribuindo a ela um valor sereno e imparcial sobre os fatos ocorridos na Revolução de 30, no Rio Grande do Sul e o papel nela do Exército Nacional.	3	
Tito Amador - 1o Capítulo	Vieira, José	Romance	A revista <i>Literatura</i> traz as três primeiras partes do romance de José Vieira chamado <i>Tito Amador</i> . O romance conta a história do casamento de Tito e Zélia. A ascensão da carreira de Tito por intermédio do sogro e fala da visão que tinham do protagonista antes e depois do casamento. O romance está programado pra retornar no	4	

			próximo número.		
Caixa Economica	Sem Autor	Publicidade	Publicidade sobre a Caixa Econômica, instituição que perdura até os dias de hoje.	4	
A Equitativa	Sem Autor	Publicidade	Propaganda da sociedade de seguros.	4	
Um Prefácio	Souza, Octavio Tarquinio de	Prefácio	Prefácio de Octavio Tarquinio de Souza para a tradução do livro de poemas <i>Rubayat</i> , de Omar Khayyam. Em seu prefácio, o autor explica que essa é a segunda edição da obra, lançada, com considerável êxito, cinco anos atrás. Com isso, o autor do prefácio faz uma reflexão sobre o seu próprio passado e a sua situação atual. De como ele busca um rumo para sua própria vida e o papel de falsos mestres que cruzaram o seu caminho.	5	
Compreensão	Sem Autor	Publicidade	Propaganda sobre o livro de Martinho Nobre de Mello,	5	

			intitulado <i>Compreensão</i> , que traz o discurso pronunciado na Academia Brasileira de Letras.		
Odol	Sem Autor	Publicidade	Propaganda do creme dental Odol.	5	
Poesia – Paul Eluard:  La Vie Immédiate	Machado, Annibal M.	Resenha	Machado faz a resenha de <i>La Vie Immédiate</i> , de Paul Eluard. A resenha apresenta dados do poeta e o seu cotidiano, em seguida, fala da obra citando as qualidades do autor a partir de trechos dos poemas.	5	
Poesia – Murillo Mendes: História do Brasil	Bandeira, Manuel	Resenha	Bandeira resenha o livro de poemas de Murillo Mendes, <i>História do Brasil</i> . Na resenha, Bandeira ressalta o valor poético de Mendes no panorama literário brasileiro, em seguida fala da mudança de estilo do poeta e, em seguida, apresenta alguns trechos de poemas para ilustrar essas características.	5	
Poesia –	Hollanda,	Resenha	Na resenha de Sergio Buarque	5	

Ribeiro Couto: Noroeste e Outros Poemas do Brasil	Sergio Buarque de		de Hollanda é ressaltada a mudança de estilo do poeta que muda de temas pessoais para temas do cotidiano.		
Poesia – Alfonso Reyes: Romances de Rio de Enero	Bandeira, Manuel	Resenha	Resenha do livro de Alfonso Reyes intitulado <i>Romances de Rio de Enero</i> . Bandeira começa sua resenha falando da qualidade do poeta estrangeiro habitante do Brasil e elogia ter ultrapassado a temática turística da obra, fato que acontece comumente nesses casos. Bandeira utiliza trechos da obra para ilustrar suas opiniões sobre o autor.	5	
Aonio	Camões, Luis Vaz	Poema	Apresentação de um soneto de Camões intitulado Aonio. A revista apresenta uma introdução que fala da atemporalidade do autor.	5	
Um	Sem Autor	Crônica	O texto procura falar sobre três	5	

colaborador português de "Literatura"			importantes colaboradores do novo cenário cultural português. São eles: Antonio Sardinha, Martinho Nobre de Melo e João Ameal, este último, reconhecido pelo autor, como o renovador do novo estilo português.		
Casa Grande e Senzala	Sem Autor	Publicidade	Propaganda do livro Casa grande e Senzala, de Gilberto Freyre. A editora do livro é a mesma da revista <i>Literatura</i> .	5	
Maria Luiza	Sem Autor	Publicidade	Propaganda do livro de Lucia Miguel Pereira, editado pela mesma editora da revista <i>Literatura</i> e também resenhada nesse número da revista.	5	
Cinema - O Anachronica (a maneira de Lafayette Silva)	Miramar, João	Resenha	Resenha do filme <i>Grand-Hotel</i> , baseado no romance de Vicki Baum. O resenhista começa expondo como funcionou o lançamento do filme em Hollywood e depois relaciona com uma versão brasileira. Depois explica o funcionamento	6	

			do livro, expondo personagens e intenções. Em seguida, fala do filme em si, seu recebimento inadequado pela crítica e o seu real valor, pelo menos segundo o autor.		
SPAM	Moraes, Raul de	Resenha	Raul de Moraes resenha a primeira exposição da SPAM (Sociedade Pró Arte Moderna). Primeiro o autor fala do panorama das coleções de artes plásticas no Brasil, dizendo que não existem colecionadores suficientemente abastecidos, fato que prejudica de qualquer forma essa, ou qualquer outra exposição. Em seguida, Moraes fala sobre alguns artistas expostos, como Delaunay, Leger e Picasso.	6	O texto traz ilustrações de Antonio Gomide, Tarsila do Amaral e Lasar Segall.
Literatura	Sem Autor	Publicidade	Publicidade oferecendo assinaturas da revista Literatura	6	
Portinari	Sem Autor	Crítica	O texto faz um panorama geral sobre a obra de Portinari.	6	

			Procura traçar uma linha do tempo e do desenvolvimento. De seus primeiros trabalhos até seu reconhecimento internacional.		
Tres Caminhos	Sem Autor	Publicidade	Programa do livro de novelas de Marques Rebello	3	

### 3.3 SEGUNDA EDIÇÃO

Título	Autor	Tipo de Texto	Resumo	Pág.	Observações
O 'Clima Social' e a Liberdade - Introdução: o problema da liberdade na ordem individualista.	Melo, Martinho Nobre de	Crônica, Ensaio	O texto fala sobre as origens do pensamento individualista, originário da Revolução, exportado pela França para o mundo. O autor informa a origem do movimento como renascentista atingindo seu ápice na doutrina de Rosseau e na moral de Kant. O indivíduo tem, então, a liberdade de tudo: pensar e agir, mesmo assim. Discute também a influência do pensamento no sistema judiciário e as implicações da liberdade do indivíduo em conflito com a sociedade e o estado.	1	
O Ouro das Horas (Maria Luiza)	Cunha, Tristão da	Resenha	Resenha do primeiro romance de Lucia Miguel Pereira. Tristão ressalta a já adquirida maturidade da autora em seu primeiro romance. Elogia a estrutura e	1	

			competência, mesmo reconhecendo a ausência de qualquer excepcionalidade do romance. Tristão termina a resenha falando do potencial de Lucia Miguel Pereira.		
Ouro Preto, Movimento Nacional	Sem Autor	Notícia	A notícia reporta que o governo provisório erigiu em monumento nacional a cidade de Ouro Preto (em 12 de julho de 1933).	1	
Variações da Crítica e da Literatura	Faco, Americo	Resenha, Crônica	Resenha do livro <i>A Evolução da Prosa Brasileira</i> de Agrippino Grieco. O texto procura discutir a real identidade de uma prosa realmente brasileira, que seja suficientemente afastada e independente da literatura portuguesa. A seguir, o texto se afasta da questão específica da prosa e passa a discutir de uma forma mais ampla sobre a individualidade da própria língua 'brasileira' e a individualidade social.	1	O texto será concluído na próxima edição.

O Homem e a Literatura	Almeida, Renato	Crônica	O texto fala sobre a nova relação sobre o homem contemporâneo e sua relação com a literatura, sobre como essa relação não é mais a mesma. Almeida procura discutir a influência científica dentro da sociedade e, por consequência, também dentro das relações entre o homem e a literatura.	1	
Nós Literatos	Schmidt, Augusto Frederico	Crônica	Em uma espécie de definição de idéias da revista <i>Literatura</i> , Schmidt questiona o papel do homem da literatura, sua função e o seu papel no mundo. Ainda, se posiciona com o engajamento que a arte e os literatos deveriam assumir. O texto não determina que o engajamento é a melhor solução, mas apenas exprime a necessidade. Tornando-se, assim, uma espécie de manifesto, mesmo que não muito bem definido, da revista <i>Literatura</i> .	2	

Entrevistas Transatlânticas: Jacques Chardone	Falcão, Luiz Annibal	Entrevista	<p>Antes da entrevista, Falcão introduz o autor a ser entrevistado, suas obras, características etc.</p> <p>Depois, na entrevista, é discutida a relação do romance psicológico e o romance narrativo, a visão do autor diante o dilema, o motivo da publicação do primeiro romance do forma tão tardia e sobre o homem moderno.</p>	2	
Seção: Revistas	Sem Autor	Informativo	Um apanhado informativo sobre revistas e jornais de literatura lançados na época. As informações traziam dados sobre a revista, sua equipe editorial e trechos de textos de suas publicações.	2	
Feville D'Album	Mansfield, Katherine	Conto	O conto apresenta a história de Ian French, um jovem e desinteressante pintor.	3	Tradução do inglês por Helena da Cunha
Seção: Poemas	Nava, Pedro	Poema	Apresentação de três poemas de Pedro Nava:	3	

			<p>“Mestre Aurélio entre as rosas”,</p> <p>“Episódio Sentimental” e</p> <p>“Poema para Rodrigo Mello Franco de Andrade”</p>		
<p>O Romance e o Conto (Almas sem Abrigo - Miguel Osorio de Almeida)</p>	<p>Amado, Jorge</p>	<p>Resenha</p>	<p>Resenha sobre o romance <i>Almas sem Abrigo</i>, de Miguel Osorio de Almeida. Na resenha, Jorge Amado ressalta as já existentes qualidades do autor do romance e se pergunta qual teria sido o motivo da qualidade apresentada por esse romance de estréia. Jorge Amado não considera o romance ruim, apenas aquém das qualidades do escritor e cientista Miguel Osorio.</p>	<p>3</p>	
<p>Seção: Poesia</p>	<p>Bandeira, Manuel</p>	<p>Resenha</p>	<p>Bandeira resenha o livro de Mary D' Osny: <i>Como tornar-se e conservar-se bella</i>. Em um primeiro momento, falando do panorama poético da época, depois cita alguns versos de D'Osny e, enfim, fala das qualidades do livro da autora.</p>	<p>3</p>	

Casa Grande e Senzala	Sem Autor	Publicidade	Propaganda do livro <i>Casa Grande e Senzala</i> de Gilberto Freyre	3	
A Mulher que fugiu de Sodoma - O Grande romance destes últimos tempos - Romance de José Geraldo Vieira	Delgado, Luiz	Resenha	Delgado começa descrevendo as três partes estruturadas do romance. Depois discute a qualidade do autor, José Geraldo Vieira e do romance.	4	
A Mulher que fugiu de Sodoma - O Grande romance destes últimos tempos - Romance de José Geraldo	Lima, Benjamin	Resenha	Lima se limita a elencar todas as qualidades do autor, José Geraldo Vieira, e do romance.	4	

Vieira					
A Mulher que fugiu de Sodoma - O Grande romance destes últimos tempos - Romance de José Geraldo Vieira	Cunha, Tristão da	Resenha	Tristão da Cunha fala de um modo muito pessoal o que sentiu ao ler o livro. Exalta também as qualidades do autor e do romance.	4	
A Mulher que fugiu de Sodoma - O Grande romance destes últimos tempos - Romance de José Geraldo Vieira	Athayde, Tristão de	Resenha	Athayde utiliza alguns momentos do romance para tecer seus elogios ao autor. Depois, prevê a importância de Vieira para o futuro da literatura.	4	
A Mulher que	Grieco,	Resenha	Limita-se a posicionar a	4	

fugiu de Sodoma - O Grande romance destes últimos tempos - Romance de José Geraldo Vieira	Agrippino		importância do autor dizendo que, com a morte de Lima Barreto, José Geraldo Vieira é o melhor escritor brasileiro da literatura de ficção.		
A introdução à Realidade Brasileira	Rosa, Virgínia Santa	Resenha	Santa Rosa começa sua resenha ressaltando o modo como o livro foi pensado antes de ser escrito, como sua estrutura foi previamente arquitetada e relaciona isso com as obras consequentes de inspirações quase inconscientes.	5	
Os Corumbas	Sem Autor	Publicidade	Propaganda do livro Os Corumbas de Amando Fontes.	6	Publicidade de um livro publicado pela editora Schmidt, um dos editores da revista

					Literatura.
Tito Amador - Segundo Capítulo	Vieira, José	Romance	A revista <i>Literatura</i> traz as três primeiras partes do romance de José Vieira chamado “Tito Amador”. O romance conta a história do casamento de Tito e Zélia. A ascensão da carreira de Tito por intermédio do sogro e fala da visão que tinham do protagonista antes e depois do casamento. O romance está programado pra retornar no próximo	7	
Seção: Música - Camargo Guarnieri	Moraes, Raul de	Resenha	Moraes começa sua resenha opinando que a notoriedade do compositor é menor do que deveria ser e, comparando com Villa-Lobos, discute o motivo dessa falta de reconhecimento.  Moraes continua sua resenha falando de todas as qualidades do compositor e termina sua resenha falando do ser humano Camargo, desde sua aparência	8	

			física até o seu jeito de viver.		
Seção: Artes Plásticas - 3o Salão 'Pro Arte' - Impressões de Mara	Mara	Resenha	Mara apresenta suas impressões do 3o Salão 'Pro Arte'. Ela se mostra bastante insatisfeita com o panorama corrente, criticando abertamente trabalhos de Nery, Portinari, entre outros. No entanto, Mara destaca o trabalho de 3 pintores: Guinard, Cardoso e Corrêa Dias.	8	
Seção: Artes Plásticas - 3o Salão 'Pro Arte' - Impressões de João Ferreira	Ferreira, João	Resenha	João Ferreira sublinha a apatia do 3o Salão 'Pro Arte'. Mostra-se indiferente às obras de Herculano, Helyo Antonio e Graça Aranha; Ferreira ressalta as qualidades do trabalho de Veiga Guinard.	8	
Seção: Teatro - Teatro Francez	L.A.F	Crônica	O autor fala das produções francesas que apareceram no Brasil, que são, salvo raras exceções, envelhecidas. Fala também, de forma geral, sobre a queda de qualidade das produções teatrais em geral.	8	

			A seguir, discute o panorama atual do teatro francês e o posiciona dentro do momento social brasileiro.		
--	--	--	---	--	--

### 3.4 TERCEIRA EDIÇÃO

Título	Autor	Tipo de Texto	Resumo	Pág.	Observações
Machado de Assis - Separação incabível entre o escriptor, seu ambiente e sua época - Os caracteres propios de Machado - Os processos do artista - Panorama de sua obra.	Vianna, Helio	Ensaio	Helio Vianna procura definir em seu texto uma posição de Machado de Assis dentro do seu tempo. Assim, afirma e reforça as qualidades do autor, mesmo assim diz que não é aceitável considerá-lo um escritor com uma superioridade baseada na libertação com o seu próprio ambiente e contexto. Vianna continua debatendo algumas "verdades" aceitas sobre Machado. Ele discute a identidade da literatura brasileira em conflito com a influência de Machado e o completo desligamento do autor com o seu mundo. Afirma que é exagero a idéia de que Machado não sofre qualquer influência do movimento literário	2, 6	

			(brasileiro ou exterior) para a criação de suas obras.		
A senhora sciencia	Latif, Mirian M. de Barros	Crônica	Latif fala de suas experiências durante uma conferência regida por sir Frederic Keeble. Em um texto que mistura os trabalhos de Keeble, a discussão do tipo social inglês e memórias da própria autora, temos um texto bastante pessoal que relata experiências íntimas e sua relação com a ciência.	1	
Variações de crítica e Literatura	Faco, Americo	Resenha, Crônica	Continuação do texto de Facó publicado na edição anterior. O texto resenha o livro <i>A evolução da Prosa Brasileira</i> , de Agrippino Grieco e procura discutir a identidade de uma prosa realmente brasileira, que seja suficientemente afastada e independente da literatura portuguesa. O texto se afasta da questão da prosa e da própria resenha do livro de Grieco e passa a discutir a	1	Primeira parte do texto está na edição anterior (Edição 2)

			questão com uma temática mais ampla: A individualidade da própria língua 'Brasileira' e a individualidade social.		
Odilon Nestor - Aproximações -Ensaio e Esthetica	Sem Autor	Publicidade	Propaganda do livro <i>Aproximações</i> de Odilon Nestor.	1	
Os Corumbas - Romance	Sem Autor	Publicidade	Propaganda do romance de Amando Fontes, Os Corumbas.	1	
Seção: Revistas - Ariel - Anno II - Número 10	Bandeira, Manuel	Resenha	Manuel Bandeira procura relatar e dar suas opiniões sobre os textos encontrados na 10ª edição da revista Ariel. Ele fala sobre os textos de Affonso d'Eseragnolie Taunay, Queiroz Lima, Annibal Machado e Agrippino Grieco.	2	
Livros sobre a Amazonia: No Paiz das Pedras Verdes, Na Planicie	Sem Autor	Publicidade	Propaganda da Civilização Brasileira Editora para os 3 livros com temas sobre a amazônia: <i>No País das Pedras Verdes</i> e <i>Na Planície Amazônica</i> , de Raymundo de	2	

Amazonica e Terra Imatura			Moraes e <i>Terra Imatura</i> , de Alfredo Ladislao		
Urucungo - Poemas	Sem Autor	Publicidade	Propaganda do livro de poemas <i>Urucungo</i> , de Raul Bopp	2	
Literatura	Andrade, Carlos Drummond de	Resenha	<p>O texto se inicia com uma pequena introdução sobre a resenha em si. Nessa introdução é apresentada ao leitor a notícia de que a própria revista <i>Literatura</i> fora resenhada por Carlos Drummond de Andrade no jornal <i>A Tribuna de Belo Horizonte</i>.</p> <p>Na resenha em si, Drummond elogia a nova revista literária falando da qualidade dos materiais apresentados, variedade de textos e possibilidade de sucesso por sua natureza promissora. Drummond também fala brevemente sobre o panorama literário brasileiro.</p>	2	
Seção: O	Filho,	Resenha	A resenha do romance <i>Os</i>	3	

<p>Romance e o Conto - Os Corumbas, de Amando Fontes</p>	<p>Barreto</p>		<p><i>Corumbas</i> de Amando Fontes começa com uma extensa descrição sobre o romance. Parece que Barreto procura situar o leitor antes de falar sobre o livro. Ele define em que ambiente o romance acontecerá.</p> <p>Depois reforça a natureza naturalista do romance e informa que este é bastante preocupado em apontar todos os aspectos do cotidiano da vida pobre do bairro e da família Corumba.</p> <p>Em seguida, Barreto ilustra sua resenha com citações diretas do próprio romance e continua com as explicações dos trechos selecionados como exemplos. No final da resenha, Barreto faz um panorama geral sobre o livro, o que ele apresenta e revela, de forma geral, o desfecho do romance.</p>	
--	----------------	--	--	--

<p>Seção: O Romance e o Conto - Cacao, de Jorge Amado</p>	<p>Bandeira, Manuel</p>	<p>Resenha</p>	<p>Bandeira começa sua resenha explicando que o romance deve ser visto de duas formas diferentes: como uma obra de arte e como o posicionamento de um jovem diante da vida. A seguir, Bandeira fala de sua relação com o autor do romance, Jorge Amado, e da posição deste com o livro que escreveu, <i>Cacao</i>. Bandeira parece ressaltar a relação pessoal de Jorge Amado com <i>Cacao</i> e discute como isso é transparente no romance. Finalmente, Bandeira termina sua resenha procurando relacionar Jorge Amado com outras obras suas já produzidas.</p>	<p>3</p>	
<p>Seção: O Romance e o Conto - Menino de Engenho, de José Lins do</p>	<p>Andrade, Rodrigo M. F. de</p>	<p>Resenha</p>	<p>A resenha começa com as previsões de Andrade para o romance de José Lins do Rego. Nela, Andrade fala sobre a visão pública do romance e de suas possibilidades de ganhar o</p>	<p>3</p>	

Rego			<p>prêmio da Fundação Graça Aranha. Em seguida fala sobre o alcance do romance nos campos da literatura e do próprio descobrimento da alma humana.</p> <p>A resenha termina com indagações de Andrade sobre quais os valores ensinados com o livro.</p>		
<p>Seção: O Romance e o Conto - Almas sem Abrigo, de Miguel Osorio de Almeida</p>	<p>Crotman, Rachel</p>	<p>Resenha</p>	<p>A resenha começa com a definição de quem é o autor e o que ele produziu. Em seguida elogia a qualidade intelectual do autor e discute como isso influencia de forma positiva suas obras. Crotman continua dando uma idéia do que é o livro, uma breve e introdutória sinopse e avalia o livro de acordo com o panorama literário corrente.</p> <p>A resenha encerra com elogios ao autor, sobre como ele</p>	<p>3, 5</p>	

			conseguiu, com segurança, pintar um retrato fiel aos costumes cariocas, desde os tempos do Barão do Rio Branco até a década de 30.		
Seção: Poemas - Carlos Drummond de Andrade	Andrade, Carlos Drummond de	Poema	A seção poemas da 3a edição da revista Literatura traz quatro poemas de Carlos Drummond de Andrade:  "Boca"  "Segredo"  "Sol de Vidro"  "Não se mate"	3	
Dias e Horas de Vibração	Sem Autor	Publicidade	Propaganda do romance <i>Dias e Horas de Vibração</i> de Gilberto Amado, publicado pela Ariel Editora Ltda.	3	
O Poeta Luiz foi Caçar	Vergara, Telmo	Conto	Conto de Telmo Vergara, intitulado "O poeta Luiz foi Caçar". Nele se conta a história de uma caçada do personagem principal, o poeta Luiz, e mescla informações da vida do	3	

			personagem com a ação que acontece no momento.		
Bibliotheca Pedagógica Brasileira	Sem Autor	Publicidade	Propaganda da Bibliotheca Pedagógica Brasileira sob a direção de Fernando de Azevedo. Na propaganda são elencados os livros publicados pela biblioteca e também aponta quais serão as próximas publicações.	4	
As Cruzes de Madeira	Sem Autor	Publicidade	Propaganda do romance de Roland Dorgetés, <i>Cruzes de Madeira</i> , em tradução para o português. Publicado pela Civilização Brasileira Editora.	4	
Edições Schmidt	Sem Autor	Publicidade	Propaganda elencando a lista de livros disponíveis pela Editora Schmidt.	4	A editora Schmidt é de um dos editores e contribuidores da revista <i>Literatura</i> , Augusto Frederico Schmidt.

Tito Amador - 3o Capítulo	Vieira, José	Romance	A revista <i>Literatura</i> traz as três primeiras partes do romance de José Vieira chamado <i>Tito Amador</i> . O romance conta a história do casamento de Tito e Zélia. A ascensão da carreira de Tito por intermédio do sogro e fala da visão que tinham do protagonista antes e depois do casamento.	4	
Seção: Ensaio - Odilon Nestor, Aproximações	Freyre, Gilberto	Ensaio	Gilberto Freyre apresenta em seu ensaio a vida de Odilon Nestor, apresentando os seus feitos e discutindo e comparando a formação de Nestor e o atual panorama da educação.	5	
Caixa Econômica	Sem Autor	Publicidade	Propaganda da Caixa Econômica apresentando os benefícios empresa.	5	
A Equitativa	Sem Autor	Publicidade	Propaganda da Sociedades de Seguro sobre a Vida, a Equitativa oferecendo seguros de vida.	5	Existe a informação, ainda a ser confirmada, de

					que a Sociedade de Seguros Sobre a Vida seja de posse do editor da revista <i>Literatura</i> , Augusto Frederico Schmidt.
S. Francisco de Assis e a Poesia Christã	Sem Autor	Publicidade	Propaganda do livro de Agrippino Grieco, <i>S. Francisco de Assis e a Poesia Christã</i> .	5	
Seção: Artes Plásticas - Exposição Georgina de Albuquerque	Sem Autor	Resenha	Resenha da exposição de Georgina de Albuquerque. A resenha fala sobre a qualidade ascendente da pintora e a classifica como a pintora das coisas simples, da vida simples.	6	Resenha sem autor
Seção: Artes Plásticas - Exposição Teruz	Sem Autor	Resenha	A resenha traz informações sobre a exposição do pintor Teruz. O autor procura ilustrar suas percepções das obras com as explicações específicas	6	

			usando obras de Teruz. Em seguida, a resenha compara as obras de Teruz com obras da literatura de ficção brasileiras.		
Seção: Musica - Concertos - Sousa Lima	Bandeira, Manuel	Resenha	Manuel Bandeira fala sobre o 4o concerto da série oficial do Instituto Nacional de Música com um recital de Sousa Lima. Bandeira fala sobre a injusta falta de atenção do público em geral para o compositor. Em seguida, Bandeira fala sobre as qualidades de Sousa Lima.	6	
Seção: Musica - Concertos - Roseta Costa Pinto	Bandeira, Manuel	Resenha	Resenha do concerto promovido pela Associação Brasileira de Música por Roseta Costa Pinto. Bandeira ressalta as qualidades da voz e da elegância dos eventos de Costa Pinto.	6	

## 4. ÍNDICE DA REVISTA LITERATURA

### A

ALMEIDA, Renato: edição 2 – página 1

AMADO, Jorge: Edição 1 – página 3,  
Edição 2 – página 3

ANDRADE, Carlos Drummond de:  
Edição 3 – Página 2, Edição 3 –  
Página 3

ANDRADE, Rodrigo M. F. de: Edição 3  
– Página 3

ATHAYDE, Tristão de: Edição 2 –  
Página 4

---

### B

BANDEIRA, Manuel: Edição 1 –  
Páginas 3 e 5, Edição 2 – Página 3,  
Edição 3 – Páginas 2, 3, 6.

BAUDELAIRE, Charles: Edição 1 –  
Página 1

---

### C

CAMÕES, Luis Vaz: Edição 1 – Página  
5

CROTMAN, Rachel: Edição 3 –  
Páginas 3, 5

CUNHA, Tristão da: Edição 1 – Página  
1, Edição 2 – Páginas 1, e 4

---

### D

DELGADO, Luiz: Edição 2 – Página 4

---

### E

---

### F

FACO, Americo: Edição 2 – Página 1,  
Edição 3 – Página 1

FALCÃO, Luiz Annibal: Edição 2 –  
Página 2

FERREIRA, João: Edição 2 – Página 8

FILHO, Barreto: Edição 3 – Página 3

FRANCO, Affonso Arinos de Mello:  
Edição 1 – Página 2, Edição 3 –  
Páginas 1, 2

FREYRE, Gilberto: Edição 3 – Página 5

**G**

GRIECO, Agrippino: Edição 2 – Página 4

---

**H**

HOLLANDA, Sergio Buarque de: Edição 1 – Página 5

---

**I****J****K****L**

L.A.F: Edição 2 – Página 8

LATIF, Mirian M. de Barros: Edição 3 – Página 1

LIMA, Benjamin: Edição 2 – Página 4

---

**M**

MACHADO, Annibal M.: Edição 1 – Página 5

MACHADO, Antonio de Alcantara: Edição 2 – Página 2

MANSFIELD, Katherine: Edição 2 – Página 3

MARA: Edição 2 – Página 8

MELO, Martinho Nobre de: Edição 2 – Página 1

MIRAMAR, João: Edição 1 – Página 6

MORAES, Raul de: Edição 1 – Página 6, Edição 2 – Página 8

---

**N**

NAVA, Pedro: Edição 2 – Página 3

---

**O****P**

PEREIRA, Lucia Miguel: Edição 1 – Página 3

**Q****R**

REYES, Alfonso: Edição 1 – Página 1

ROSA, Virginio Santa: Edição 1, Página 5

**S**

SCHMIDT, Augusto Frederico: Edição 1 – Página 1, Edição 2 – Página 2

SOUZA, Octavio Tarquinio de: Edição  
1 – Página 5

---

**T**

---

**U**

---

**V**

VERGARA, Telmo: Edição 3 – Página 3

VIANNA, Helio: Edição 3 – Páginas 2,  
6

VIEIRA, José: Edição 1 – Página 4,  
Edição 2 – Página 7, Edição 3 –  
Página 4

---

**W**

---

**X**

---

**Y**

---

**Z**

---

## **5. APRESENTAÇÃO DA VIRTUALIZAÇÃO DA REVISTA LITERATURA**

### **5.1 A DIGITALIZAÇÃO DA REVISTA LITERATURA**

Em revistas literárias, de forma geral, é comum encontrar diversas fontes esquecidas ou até mesmo inéditas de material sobre diversos autores e artistas importantes de nossa história. Infelizmente, no panorama atual brasileiro, tais coleções podem ser encontradas com grande dificuldade em coleções particulares, em sebos, ou em grandes bibliotecas.

A revista *Literatura* não seguiu um caminho diferente. Em seu conteúdo é comum encontrar material de autores expressivos como Jorge Amado, Carlos Drummond de Andrade, Gilberto Freyre e Manuel Bandeira. Mesmo assim, boa parte do material produzido por esses autores caem no esquecimento dentro de diversas revistas literárias periódicas como foi a própria revista *Literatura*. Esta, especificamente, pode ser encontrada, hoje em dia, com números espalhados pelos sebos, em coleções particulares ou na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Tudo isso torna extremamente difícil o acesso de qualquer pessoa envolvida com literatura ao material publicado.

Com o advento da internet, temos uma espécie de nacionalização do mercado literário. Diversas livrarias e sebos podem disponibilizar suas coleções pela internet que podem ser compradas por qualquer pessoa ao redor do mundo. Mesmo trazendo problemas como o aumento e padronização dos preços de

edições antigas, a internet fornece uma possibilidade de se encontrar material raro e antigo espalhado pelo Brasil.

Mesmo assim, a disponibilização de material importante e relevante para o público, mesmo com a venda pela internet, não consegue alcançar o grande público interessado nessas publicações, por isso, nesse trabalho de pesquisa, torna-se importante a disponibilização, com o uso apropriado da tecnologia, da revista *Literatura* para todo o público de estudantes, pesquisadores, professores, apreciadores e interessados, de forma geral, nos artigos oferecidos pelos 18 números da revista.

A partir de uma cópia arquivada em microfilme, reunindo as edições 1 – 16 e 18 da revista, coletadas a partir do acervo da Biblioteca Nacional, os três primeiros números foram impressos usando as máquinas de microfilme da Biblioteca Pública do Paraná.

Como a revista original foi impressa em folha de tamanho jornal, com as limitações das máquinas de microfilme encontradas na Biblioteca Pública do Paraná, cada página da revista original foi impressa em quatro folhas de papel formato A4.

Utilizando um aparelho conhecido por *scanner*, cada página é digitalizada e passada para o computador. Assim como as folhas no formato A4, para cada página de um número da revista *Literatura* são gerados quatro arquivos de imagem de computador. Esses arquivos são reunidos em um aplicativo chamado PDF Creator, onde os quatro arquivos da página são reunidos e transformados em um só. Com a página criada, o processo é repetido para todas as páginas de uma

mesma edição. Assim, quando se tem todas as páginas reunidas, cria-se um documento final também no formato PDF com a edição completa.

O formato PDF é um formato de computador que significa Portable Document Format, ou seja, documento de formato portátil. Esse documento é conhecido por não possibilitar a alteração de seu conteúdo e é normalmente usado para a distribuição de livros eletrônicos (conhecidos como e-books).

Finalmente, com as edições digitalizadas, o trabalho de distribuir e disponibilizar o material se torna mais fácil. E o acesso às informações fica virtualmente facilitado.

Atualmente, os arquivos PDFs estão disponibilizados junto ao banco de dados da revista *Literatura* e, brevemente, serão disponibilizados na internet para acesso irrestrito do público em geral.

## **5.2 BANCO DE DADOS DA REVISTA LITERATURA**

Para armazenar as informações encontradas na revista Literatura, foi criado um banco de dados contendo todas as informações coletadas durante a pesquisa. Embora tenham sido pesquisados apenas os três primeiros números da revista, o sistema permite o cadastro das próximas edições da publicação.

O sistema foi criado utilizando um conhecido e bastante utilizado programa de computador que gera e administra banco de dados conhecido como Microsoft Access, que se encontra dentro do conjunto de programas da Microsoft conhecido como Microsoft Office.

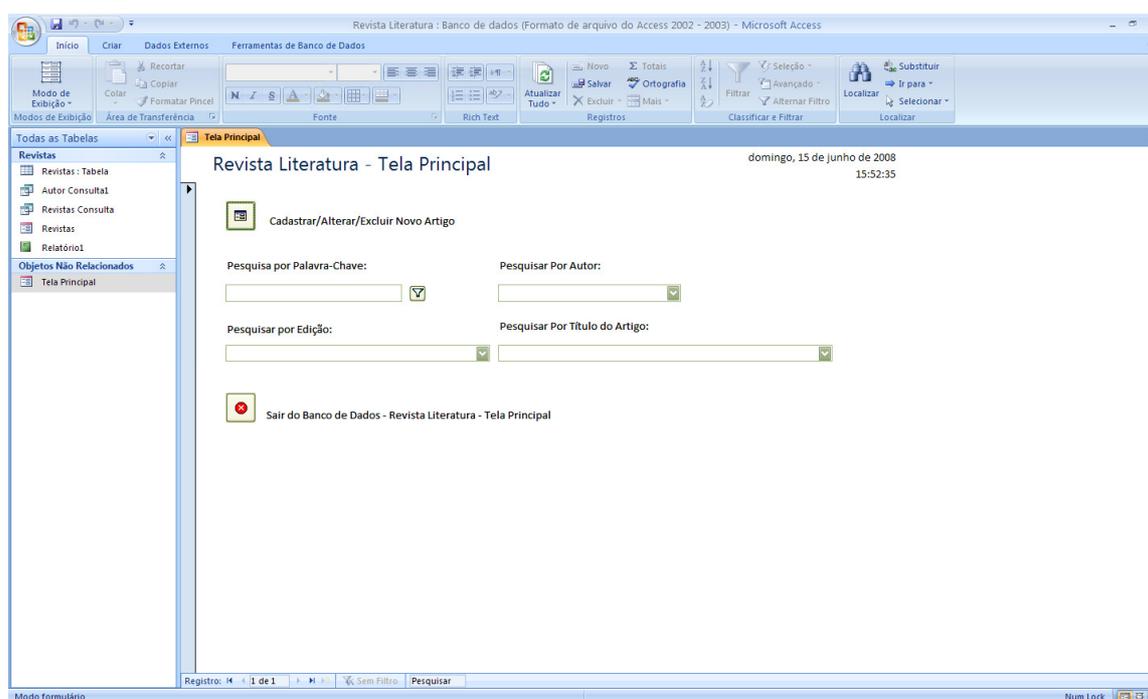
O banco de dados da revista Literatura foi desenvolvido na versão 2007 do Microsoft Access, mas é compatível com versões anteriores do programa, permitindo assim, uma comunicação mais fácil entre os usuários do programa.

Nele, é possível cadastrar, alterar e excluir dados e artigos de todos os números da revista Literatura. Permite também a pesquisa das informações já armazenadas e geração de relatórios. Essas informações podem ser filtradas por:

- Número da Edição: Exibe todos os artigos da edição selecionada;
- Autor: Exibe todos os artigos de um determinado autor;
- Título do Artigo: Exibe uma lista de todos os artigos publicados e permite a visualização do artigo selecionado;
- Palavra-chave: A partir de um campo livre, a pesquisa mostrará todos os artigos que apresentem a palavra digitada pelo usuário.

Todas essas informações podem ser encontradas a partir da tela principal do Banco de Dados:

FIGURA 1 – Tela Principal Banco de Dados Literatura



A partir dessa tela principal é possível acessar todas as funções do banco de dados.

A primeira função disponível é a opção de cadastro, alteração e exclusão de um novo artigo. Pode se acessar a função clicando no primeiro botão da tela principal:

FIGURA 2 – Botão Cadastrar/Alterar/Excluir Novo Artigo

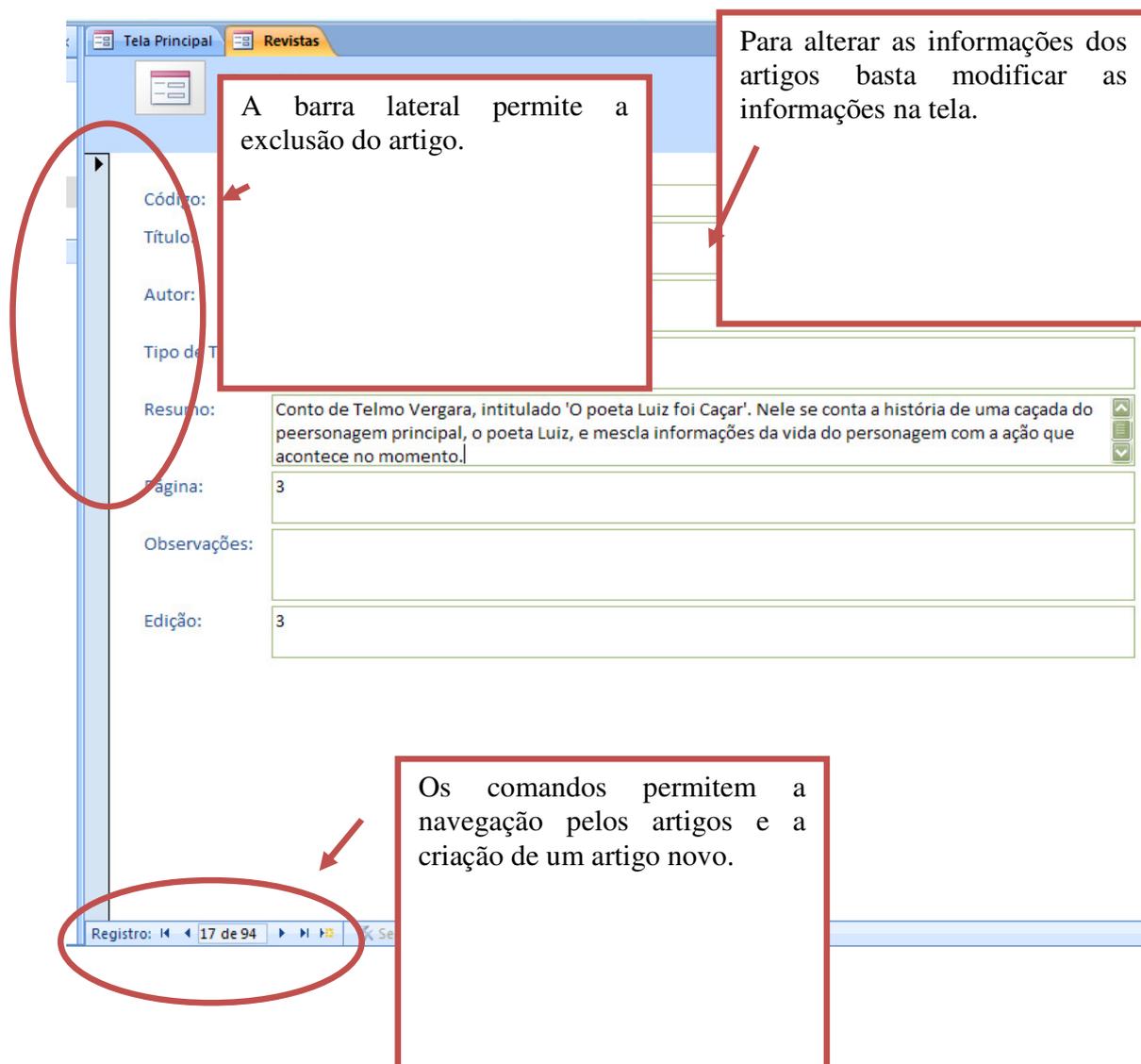
## Revista Literatura - Tela Principal



Cadastrar/Alterar/Excluir Novo Artigo

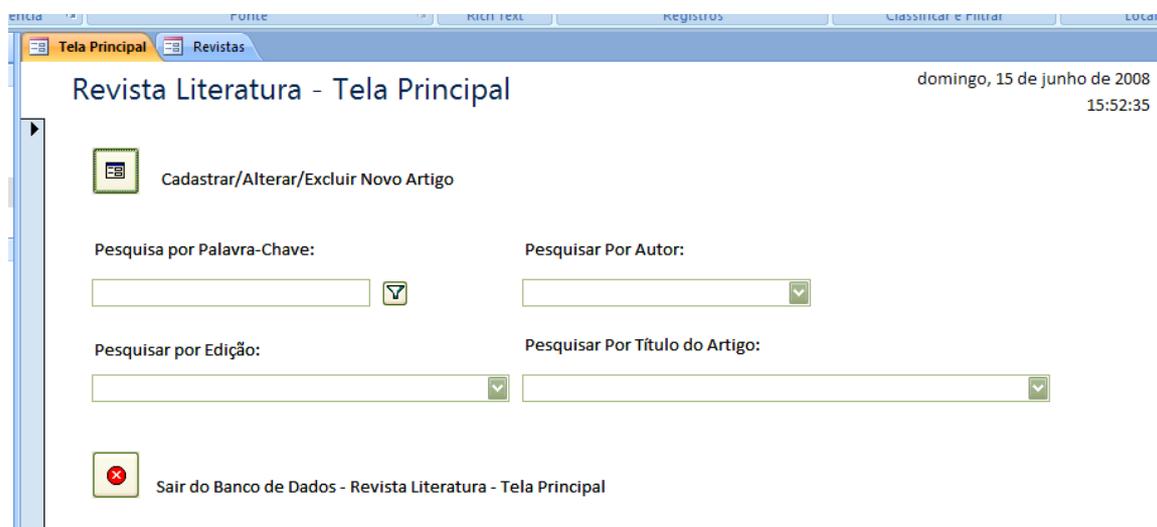
Clicando no botão, o sistema irá direcionar o usuário à tela principal de cadastro, onde as funções de cadastro, alteração e exclusão de artigos estará disponível:

FIGURA 3 – Tela Principal Artigos



Para poder pesquisar e gerar relatórios dentro do banco de dados da revista *Literatura* são utilizadas algumas das opções encontradas na tela principal do sistema.

FIGURA 4 – Pesquisa dentro do Banco de Dados



A partir da escolha do modo de se efetuar a pesquisa, o usuário terá quatro possibilidades:

- A pesquisa por palavra-chave:

FIGURA 5 – Pesquisa por Palavra-Chave

Pesquisa por Palavra-Chave:

jorge amado  

- A pesquisa por Autor:

FIGURA 6 – Pesquisa por Autor

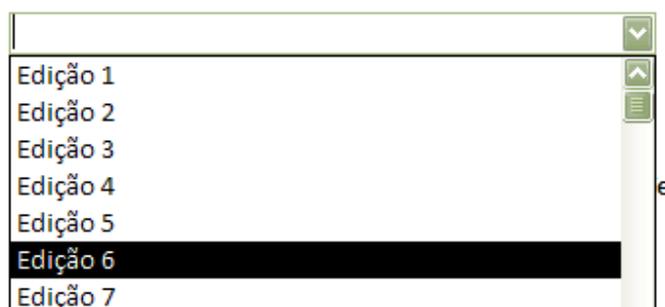
Pesquisa Por Autor:



- A pesquisa por Edição:

FIGURA 7 – Pesquisa por Edição

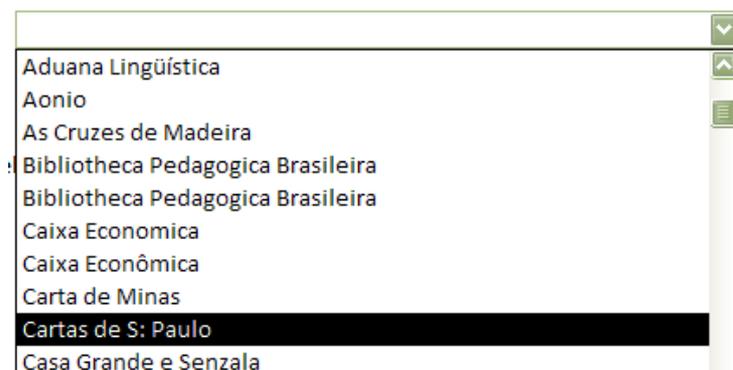
Pesquisar por Edição:



- A pesquisa por Título do Artigo:

FIGURA 8 – Pesquisa por Título do Artigo

Pesquisar Por Título do Artigo:

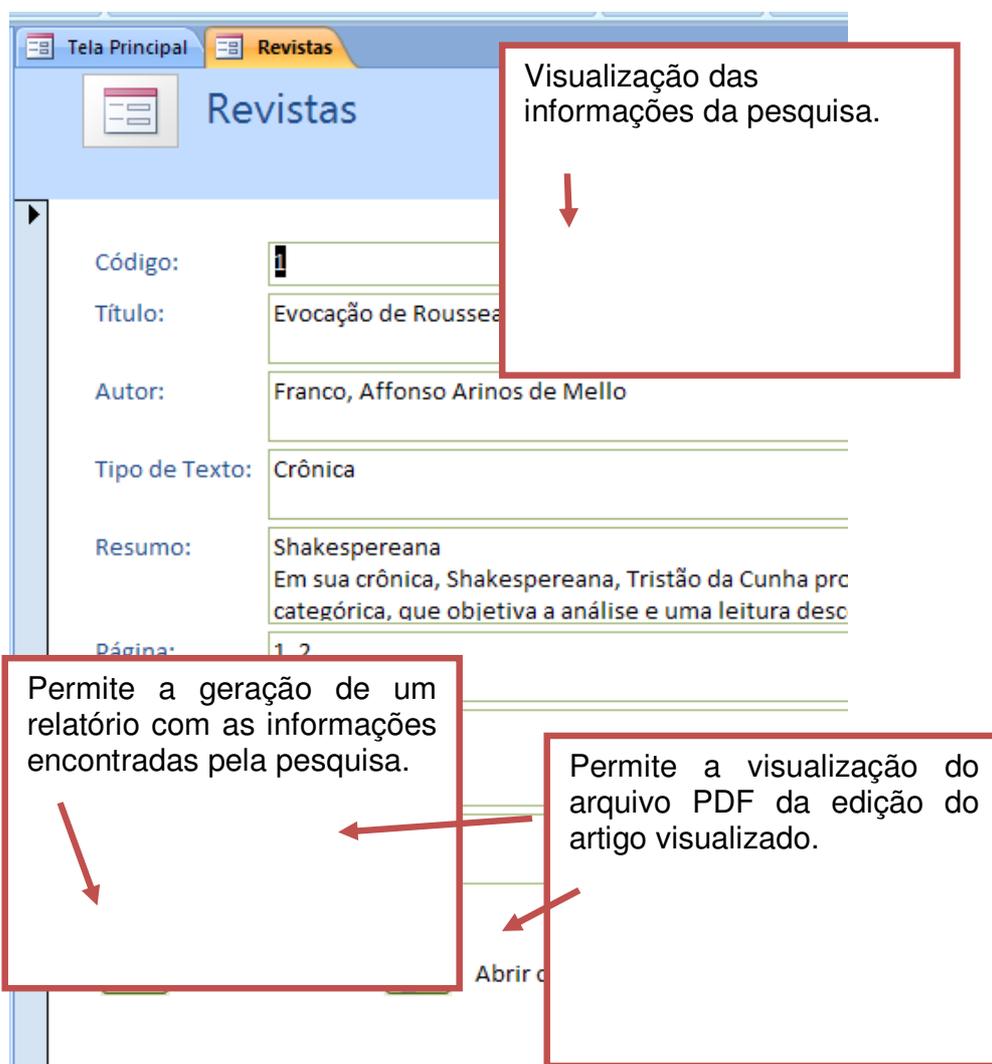


Em qualquer um dos métodos de filtro de informações utilizado pelo usuário, ele será redirecionado à tela de resultados de sua pesquisa, tendo disponibilizado na tela as informações que encontradas pelo sistema.

A partir dessas informações, o usuário terá mais duas opções:

- Gerar o relatório da pesquisa
- Visualizar o documento PDF relacionado a edição que ele está visualizando

FIGURA 9 – Visualizar o relatório



Embora o sistema ainda não tenha todas as informações sobre todos os números da revista, é possível a continuidade da pesquisa por outras pessoas dispostas a pesquisar e catalogar as informações encontradas. E nada impede a utilização desse mesmo sistema para outras revistas literárias ou publicações de formatos semelhantes.

## 6. CONCLUSÃO

A produção literária na década de 30 representa uma época bastante desprovida de forma. Sem uma escola definida, essa época da literatura brasileira representa um segundo momento do movimento de quebra da evolução “natural” das artes brasileiras conhecido por Modernismo. A literatura de 30 se apresenta como uma espécie de amadurecimento moderno. Uma nova geração influenciada pelo sentimento de busca da liberdade relacionado à Primeira Guerra Mundial, as movimentações políticas no Brasil e pela necessidade de descobrir a vida do brasileiro.

Nessa mesma época, foi lançada uma revista de duração de 18 números intitulada simplesmente *Literatura*. A revista traz em sua equipe de produção textos de Manuel Bandeira, José Lins do Rego, Murilo Mendes, Carlos Drummond de Andrade, entre outros. Essa publicação se comporta de maneira bastante semelhante ao de uma revista literária dos dias de hoje. Ela fala de literatura, de cinema, teatro, poesia, artes plásticas, mas o faz desprovida de algum tipo de engajamento pré-definido.

As revistas modernistas, como a revista *Verde*, expressam, em alto e bom tom, em seu manifesto uma linha mestra que indica que tipos de textos serão publicados dentro do periódico e de que forma serão tratados. Isso é o que não é encontrado em *Literatura*. A abrangência de idéias e ideais era bem recebido pela revista, que reunia textos e autores de opiniões contrárias em suas publicações. Tendo como única limitação temática a arte para a publicação de seu material.

Literatura foi uma revista bastante interessante que durou um ano (de 1933 até 1934) e trouxe textos de importantes autores da literatura brasileira. Mesmo assim, essa publicação é de um acesso muito restrito a qualquer interessado em entrar em contato com esse material. Assim, os primeiros três números desse periódico foram pesquisados e tiveram cada um de seus artigos resumidos e catalogados.

Esse novo arquivo, pensando na distribuição e compartilhamento das informações encontradas, foi disponibilizado de duas formas: a primeira com a digitalização (ainda parcial) das revistas em si para disponibilização pela internet e a criação de um sistema de banco de dados que reúna todos os dados coletados e que também permita a inserção, alteração e exclusão de outras informações. O sistema permite também a geração de relatórios e filtros de pesquisa das informações, podendo até ser usado, posteriormente para outras revistas literárias ou publicações de formato semelhante.

A importância desse trabalho se deu em dois momentos. O primeiro foi o resgate de um material importante quase esquecido e a apresentação dos dados coletados. E o segundo ao dar um pontapé inicial ao possibilitar um tipo de pesquisa até então esquecido para a revista Literatura.

## REFERÊNCIAS

AMADO, Jorge. *Jorge Amado Povo e Terra: 40 anos de Literatura*. São Paulo: Martins, 1972.

BANDEIRA, Manuel. Poesia. *Revista Literatura*, n.2, p.3, 1933.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Editora Cultrix, 2002.

BUENO, Luis. *Uma história do Romance de 30*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

MENDES, Murilo. *O Eterno nas Letras Brasileiras Modernas*, *Lanterna Verde*, nov. 1936 (4), pp. 47-48.

PARA os scepticos. *A Revista*, Bello Horizonte, n.1, p.11-12, 1925.

PEIXOTO, Francisco *et al.* *Manifesto do Grupo Verde de Cataguazes*, 1927.

SOUZA, Octavio Tarquino de. Explicação desse Boletim. *Lanterna Verde*, n.1, p.5-6, 1934.

## CONSULTAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, Jorge. *Jorge Amado Povo e Terra: 40 anos de Literatura*. São Paulo: Martins, 1972.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Editora Cultrix, 2002.

BUENO, Luis. *Uma história do Romance de 30*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

CANDIDO, Antonio. *A educação pela noite*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006.

COUTINHO, Afrânio. *Introdução à literatura no Brasil*. São Paulo: Bertrand SP, 2006.

PEIXOTO, Francisco *et al.* *Manifesto do Grupo Verde de Cataguazes*, 1927.

*A REVISTA*. Belo Horizonte: MINDLIN, José, 1925 – 1926.

*BOLETIM DE ARIEL*. Rio de Janeiro: Limitada, 1931 – 1933.

*LANTERNA VERDE*. Rio de Janeiro: Sociedade Fellipe d'Oliveira, n.1, maio.1934.

*LITERATURA*. Rio de Janeiro: Schmidt, 1933 – 1934.

**VERDE.** Belo Horizonte: MINDLIN, José, 1927 – 1929.

## **ANEXOS**

**ANEXO A – CAPA DO PRIMEIRO NÚMERO DA REVISTA  
LITERATURA**